



Reflexões Acerca da Gravidez na Adolescência

Antonia Jussara Olinda Oliveira¹; Agostinho Porfírio dos Santos²; Rosely Leyliane dos Santos³

Resumo: Este artigo tem como objetivo realizar reflexão acerca da gravidez na adolescência. Trata-se de um artigo de reflexão. Os resultados evidenciaram que a gravidez na adolescência tem implicações nas dimensões físicas e sociais tanto para a adolescente, sua família e seu feto. Com isso, surge a importância de se trabalhar a promoção da saúde, com os adolescentes, para promover saúde e qualidade de vida. Reconhece-se a importância da atuação da equipe multi e interdisciplinar de profissionais de saúde à promoção à saúde dos adolescentes. A reflexão apresentada permite considerar que há necessidade de discussões sobre a gravidez na adolescência, dada a complexidade de fatores que envolvem o tema. Destaca-se que há necessidade de desenvolvimento de novos estudos relacionado à temática para que possibilitem uma compreensão mais aprofundada sobre o assunto.

Palavras-Chave: Adolescência; Gravidez; Promoção da saúde.

Reflections On Pregnancy In Adolescence

Abstract: This article aims to reflect on teenage pregnancy. The results showed that teenage pregnancy has implications for physical and social dimensions for both the adolescent, her family and her fetus. With this, the importance of working on health promotion with adolescents to promote health and quality of life arises. The importance of the multi and interdisciplinary team of health professionals to promote the health of adolescents is recognized. The reflection presented allows us to consider that there is a need for discussions about teenage pregnancy, given the complexity of factors that involve the theme. It is noteworthy that there is a need to develop new studies related to the theme so that they allow a more in-depth understanding on the subject.

Keywords: Adolescence; Pregnancy; Health promotion.

Introdução

A adolescência é uma fase marcada por um processo de transição da fase infantil para a adulta, onde ocorre alterações físicas, sociais e psicológicas. Contudo, agravos em saúde podem decorrer de hábitos e comportamentos que, em determinadas conjunturas, os vulnerabilizam (BRASIL, 2017).

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: jussaraoliveira22@hotmail.com. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;

² Técnico em enfermagem. Escola Técnica de Saúde. E-mail: agostinhoporfirio@outlook.com. Barbalha, Ceará, Brasil;

³ Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br. Crato, Ceará, Brasil.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se adolescente aquela pessoa entre 12 e 18 anos de idade. O Ministério da Saúde (MS) delimita o período entre 10 e 19 anos, como adolescência (BRASIL, 2010).

Os adolescentes tendem a formar grupo que é socialmente vulnerável às situações que possam afetar seu desenvolvimento biológico, psicológico e social; que podem prejudicar o progresso de suas vidas (MOURA et al, 2014). No decorrer desse período, eles procuram se espelhar nos adultos e idosos como uma forma de conduzir a vida com intuito de alcançar seus objetivos. Por outro lado, também são influenciados pelos amigos, o que pode repercutir de forma positiva ou negativa no que diz respeito aos seus comportamentos adotados.

Durante essa fase, inicia-se a vida sexual ativa que, sem a orientação adequada, pode culminar em gravidez indesejada/precoce; que pode acontecer devido à falta de interação entre pais/filhos/profissionais no que diz respeito à orientação sobre sexualidade. Por intermédio destas concepções, constituem-se parâmetros para o cuidado e a proteção nos ciclos da vida, influenciando direitos e deveres, ações sociais e políticas públicas, reivindicadas por eles ou por grupos que defendem os direitos dos adolescentes (BRASIL, 2017).

Em 2018, a Organização das Nações Unidas (ONU), publicou uma nota na qual destaca que a taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas entre 15 e 19 anos e que no Brasil, essa taxa chega a 68,4 nascimentos para cada 1 mil adolescentes. O que faz desse tema ser importante de discussão.

Diante do exposto, é importante salientar que a equipe multi e interdisciplinar de profissionais de saúde tem um papel importante na promoção à saúde dessas adolescentes. Os cuidados à saúde do adolescente perpassa aspectos da prevenção, promoção da saúde e tratamentos em todos os níveis de complexidade.

A motivação em realizar esse estudo advém, a partir de uma experiência, em um Projeto de Extensão, no qual a pesquisadora principal atuou como bolsista, e perceber a necessidade estudos para com adolescentes grávidas.

A realização deste estudo é relevante pois seus resultados irão contribuir na discussão acerca de uma temática tão prevalente na população adolescente e poderá subsidiar estratégias de promoção da saúde aos adolescentes.

Trajetos Metodológicos

Trata-se de um artigo de reflexão baseado em revisão integrativa da literatura. A finalidade deste tipo de artigo é demonstrar, por meio da leitura e análise de textos referentes à temática proposta, a abordagem qualitativa sobre um determinado assunto. Nesse tipo de pesquisa, a discussão da ligação e correlação de dados, são essenciais (MICHEL, 2009).

Resultados e Discussão

Aspectos reflexivos acerca da gravidez na adolescência

Quando se trata da gravidez, na adolescência, não se deve considerar apenas os aspectos biológicos. Deve-se considerar aspectos sociais, culturais e econômicos que podem contribuir com este fenômeno. Ressalta-se que há implicações diretas na vida da mãe e do bebê (ESTEVEZ et al, 2018). A gravidez, na adolescência, pode ser considerada como problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, devido às complicações que dela derivam (FERREIRA et al, 2014).

Segundo Almeida et al (2018), grávidas menores de 19 anos e maiores de 35 são consideradas gestações de alto risco, pois possuem um grande aumento na possibilidade de ocorrências de resultados perinatais adversos, além de morbimortalidade materna. Estudo aponta que maior concentração de agravos à saúde materna e complicações perinatais, são: incidências de baixo peso ao nascer, prematuridade, pré-eclâmpsia e mortalidade neonatal (COIMBRA et al, 2018).

Há estudos que destacam que a gravidez na adolescência possuía relação à necessidade da adolescente em completar a família (WHITAKER et al., 2016). Contudo, a gravidez, na adolescência, é considerada um problema emergente da área de saúde não só pelas implicações que dela advêm a nível físico, mas também pelas implicações a nível emocional, social, cultural, econômico e familiar (ESTEVEZ et al, 2018). O parto durante este período alimenta um ciclo de privação que pode comprometer as mães de jovens e a vida de seus filhos, levando a desvantagens sociais, com taxas mais altas de desemprego, pobreza e discriminação (GALVÃO et al, 2018).

Por isso, é importante que as adolescentes, de todos os níveis socioeconômicos; apreendam e se sensibilizem quanto às informações relacionados à gravidez. Na literatura,

encontram-se como consequências da gravidez na adolescência: evasão escolar, reprovação familiar, incentivo ao aborto, abandono do parceiro sexual, discriminação social e gravidez de risco, associada a um pré-natal inadequado (FERREIRA et al, 2014).

Esteves et al (2018), consideram fatores de risco à gravidez, na adolescência, o fato da adolescente viver num ambiente familiar disfuncional e rígido; menor supervisão e suporte parental; ambiente familiar desestruturado; pobreza e exclusão do sistema de ensino ou emprego; situações de abuso sexual; atividade precoce sexual; dentre outros.

A gravidez, na adolescência, é preocupação para a Saúde Pública do país pelo fato de estar também associada à disseminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (TABORDA et al, 2014).

Com isso, o cuidado em saúde ao adolescente pode ser planejado em todos os níveis de atenção à saúde. Os profissionais da saúde compartilham o compromisso de realizar a atenção à saúde dos adolescentes e também ações de promoção para sensibilização de comportamentos promotores de saúde.

O profissional de saúde deve estar atento para atuar nos diversos problemas que vier surgir, ao buscar reduzir as consequências sociais aos adolescentes e suas famílias. Seguindo essa lógica de pensamento, Pereira; Lyz e Assunção (2017) afirmam que a prevenção da gravidez é complexa que envolve políticas públicas, formação educacional, com palestras e conferências.

Para diminuir a ocorrência de gravidez na adolescência, deve-se trabalhar para que os comportamentos de riscos, assim como todo o seu contexto social que influenciam em sua tomada de decisão; sejam discutidos. Sugere-se trabalhar com a promoção da saúde aos adolescentes nos diversos espaços, como escolas, associações e demais locais que lhes rodeiam.

Além disso, reconhece-se a atuação multi e interdisciplinaridade por meio de relações horizontais entre os membros da equipe de saúde. Essa lógica de atenção à saúde proporciona a integralidade da assistência em favor dos sujeitos.

Considerações Finais

A reflexão apresentada permite considerar que há necessidade de discussões sobre a gravidez na adolescência, dada a complexidade de fatores que envolvem o tema. Faz-se necessária a compreensão dos determinantes na saúde desse público. A promoção da saúde

auxilia no desenvolvimento de práticas que proporcionam a integralidade da assistência e atenção em saúde.

O adolescente está inserido em perspectivas de conquistar seus próprios objetivos, para que dessa forma, possa adquirir mais autonomia. Para isso, é preciso auxiliar sobre práticas promotoras de saúde que poderão ser incorporadas na vida adulta. Diante do exposto, é importante salientar que a equipe multi e interdisciplinar de profissionais de saúde tem um papel importante na promoção à saúde dessas adolescentes. Sugere-se que estes profissionais possam ser capacitados, por meio da educação permanente, para atuar nos diversos problemas que possam surgir aos adolescentes, ao buscar reduzir as consequências sociais para esses sujeitos e suas famílias.

Ao encerrar as reflexões, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de novos estudos relacionado à temática para que possibilitem uma compreensão mais aprofundada sobre o assunto.

Referências

ALMEIDA, B. B. P. et al. Idade materna e resultados perinatais na gestação de alto risco. **Revista Nursing**, v. 21, n. 247, p. 2506-2512, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

COIMBRA, W.S. et al. Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas. **REME – Rev Min Enferm**, v. 22, 2018.

ESTEVES I. et al. A importância da resiliência e de um suporte social efetivo na vivência da gravidez e maternidade precoces. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, p. 9-16, 2018.

FERREIRA E.B. et al. Causas predisponentes à gestação entre adolescentes. **Rev.pesq.cuid.fundam. Online**. p.1571-1579, 2014.

GALVÃO, R.B.F. et al. Perigos da gravidez repetida durante a adolescência: um estudo de caso-controle. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, v.40, n.8, p.,2018.

MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, L.N.B. et al. Multiparidade entre adolescentes e jovens e fatores de risco em Teresina. **Adolescente Saude**, v. 11, n. 3, p. 51-62, 2014.

PEREIRA, L.P.; LYZ, M.; ASSUNÇÃO, P.E.V. Diagnóstico da gestação na adolescência no sul de goiás. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, p.800-811, 2017.

WHITAKER R. et al. Intervention Now to Eliminate Repeat Unintended Pregnancy in Teenagers (INTERUPT): a systematic review of intervention effectiveness and cost-effectiveness, and qualitative and realist synthesis of implementation factors and user engagement. **Health Technol Assess**, n. 20, v. 16, p.1-214, 2016.

TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. saúde colet**, p. 17, 2014.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLIVEIRA, Antonia Jussara Olinda; SANTOS, Agostinho Porfírio dos; SANTOS, Rosely Leyliane dos. Reflexões Acerca da Gravidez na Adolescência. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 83-88. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/02/2020;

Aceito: 29/05/2020.